“Revista SciLab”
Artigo

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

[1]Stephany Mafrei Marçal
[2]Bianka Costa Nunes da Conceição
[2]Helen Moraes

[1]Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado. Machado, Estado, Brasil, Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem; [2]Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado. Machado, Estado, Brasil, Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem; [2]Centro Superior de Ensino e Pesquisa de Machado. Machado, Estado, Brasil, Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem;

RESUMO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), atualmente denominadas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), representam um importante problema de saúde pública em escala mundial. Essas infecções são causadas por diversos agentes etiológicos, como bactérias, vírus, fungos e protozoários, sendo transmitidas principalmente por meio do contato sexual desprotegido. Entre as ISTs mais comuns destacam-se a sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital, HPV, HIV/Aids e hepatites virais B e C. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases LILACS, SciELO e MEDLINE, entre 2024 e 2025. A análise dos dados foi feita por meio de leitura analítica e síntese dos achados. Os resultados evidenciaram que a falta de informação, o preconceito e a negligência quanto ao uso de métodos preventivos contribuem significativamente para o aumento da incidência dessas doenças, especialmente entre jovens e populações vulneráveis. A prevenção é baseada na educação sexual, uso regular de preservativos, diagnóstico precoce e tratamento adequado dos indivíduos infectados e de seus parceiros. Além disso, a vigilância epidemiológica e as políticas públicas voltadas à promoção da saúde sexual são fundamentais para o controle e redução da disseminação das ISTs. Assim, a conscientização e o acesso à informação constituem pilares essenciais para o enfrentamento dessas infecções e para a promoção de uma vida sexual saudável e responsável

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção. Saúde Pública

SEXUALLY TRANSMITTED DISEASES: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Sexually Transmitted Diseases (STDs), currently referred to as Sexually Transmitted Infections (STIs), represent an important public health problem on a global scale. These infections are caused by various etiological agents such as bacteria, viruses, fungi, and

protozoa, and are mainly transmitted through unprotected sexual contact. Among the most common STIs are syphilis, gonorrhea, chlamydia, genital herpes, HPV, HIV/AIDS, and viral hepatitis B and C. This study is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted using the LILACS, SciELO, and MEDLINE databases between 2024 and 2025. Data analysis was carried out through analytical reading and synthesis of the findings. The results showed that lack of information, prejudice, and negligence regarding the use of preventive methods significantly contribute to the increase in the incidence of these diseases, especially among young people and vulnerable populations. Prevention is based on sexual education, regular use of condoms, early diagnosis, and appropriate treatment of infected individuals and their partners. In addition, epidemiological surveillance and public policies aimed at promoting sexual health are essential for controlling and reducing the spread of STIs. Thus, awareness and access to information are key pillars for addressing these infections and promoting a healthy and responsible sexual life.

Keywords: Sexually Transmitted Infections. Prevention. Public Health.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), anteriormente conhecidas como Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), constituem um importante problema de saúde pública em escala global, afetando milhões de pessoas a cada ano. Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2024), essas infecções são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos e são transmitidas principalmente por meio do contato sexual desprotegido, podendo também ocorrer por via vertical — da mãe para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação. Entre as ISTs mais comuns no Brasil, destacam-se a sífilis, gonorreia, infecção por clamídia, HPV, herpes genital, HIV/Aids e hepatites virais B e C.

De acordo com Souza (2025), essas infecções continuam sendo uma preocupação mundial, com a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimando, em 2016, mais de 376 milhões de novos casos anuais de ISTs curáveis entre pessoas de 15 a 49 anos. No contexto nacional, a adolescência é um período crítico, marcado por descobertas e pelo início da vida sexual, muitas vezes sem o devido conhecimento sobre práticas seguras. Esse cenário contribui para o aumento da vulnerabilidade dos jovens às ISTs, especialmente devido à falta de informação, tabus sociais e o uso irregular de métodos preventivos (SOUZA, 2025; BRASIL, 2018).

A epidemiologia dessas infecções revela não apenas desafios clínicos, mas também sociais e educacionais. Conforme o Ministério da Saúde (Brasil, 2024), a educação sexual e o acesso facilitado aos serviços de saúde são pilares fundamentais para a prevenção,

diagnóstico precoce e tratamento das ISTs. Além disso, a autora Souza (2025) ressalta que o fortalecimento das ações de educação em saúde e a ampliação do diálogo nas escolas e unidades básicas são estratégias essenciais para conscientizar adolescentes e adultos jovens sobre a importância do autocuidado e do uso de preservativos.

A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar o perfil das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no Brasil — considerando suas formas de transmissão, principais agentes etiológicos, fatores de risco e práticas de prevenção — com o intuito de subsidiar ações de saúde pública mais eficazes.

É importante conhecer e mapear os agentes etiológicos mais prevalentes nas ISTs no cenário brasileiro, conforme evidenciado por dados nacionais recentes, analisar os fatores comportamentais, sociais e educativos que favorecem a transmissão de ISTs, com ênfase em jovens e populações vulneráveis, avaliar o nível de adesão às práticas preventivas (como o uso de preservativo) e acesso ao diagnóstico e tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS) e propor recomendações para a melhoria das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento, com base nos achados da revisão integrativa da literatura.

Assim, compreender a dinâmica das ISTs e promover políticas públicas eficazes são medidas indispensáveis para a redução dos índices de infecção e para a construção de uma sociedade mais informada e saudável.

2 JUSTIFICATIVA

A realização deste estudo justifica-se pela crescente incidência das ISTs no Brasil, especialmente entre jovens e populações vulneráveis. Além disso, observa-se a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção, educação em saúde e assistência prestadas pela enfermagem e atenção primária.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o perfil das Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil, considerando formas de transmissão, principais agentes etiológicos, fatores de risco e práticas preventivas.

3.2 Objetivos Específicos

A. Identificar as principais ISTs prevalentes no Brasil;

B. Analisar os fatores sociais e comportamentais associados à transmissão;

C. Discutir estratégias de prevenção e educação em saúde;

D. Compreender a atuação da enfermagem frente às ISTs;

E. Analisar o papel da atenção primária no enfrentamento das ISTs

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, cujo objetivo é identificar e analisar publicações científicas relacionadas à doenças sexualmente transmissíveis. Esse método possibilita a síntese de resultados de pesquisas anteriores, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada do fenômeno estudado. A abordagem qualitativa permite a compreensão aprofundada dos significados, contextos e interpretações dos autores em relação ao fenômeno estudado, permitindo uma análise crítica e reflexiva das publicações selecionadas.

A técnica adotada consiste na revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: (1) elaboração da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca nas bases de dados; (4) seleção e extração dos dados; (5) análise crítica e síntese dos resultados; e (6) apresentação dos dados.

A questão norteadora definida para este estudo é: “De que forma o conhecimento sobre as principais Doenças Sexualmente Transmissíveis e suas formas de prevenção contribui para a promoção da saúde e a redução da incidência dessas infecções na população?”

As bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO), durante os anos de 2024 e 2025.

O estudo adotou os critérios de inclusão/exclusão para a seleção dos artigos. Foram inclusos na revisão: artigos originais disponíveis de forma completa nas plataformas LILACS, SciELO e MEDLINE, obedecendo o período selecionado de 2020 até o final de 2025, em qualquer idioma e que abordem especificamente o tema. Já nos critérios de exclusão foram descartados editoriais, cartas, teses, dissertações, artigos incompletos, ou que

se distanciavam do tema em questão. Outros critérios para exclusão dos estudos foi: estar fora dos critérios do recorte temporal, e estarem disponíveis apenas em plataformas pagas.

Foi adotada a amostragem intencional, adequada a estudos de revisão, na qual são incluídos apenas os artigos que atendem de forma rigorosa aos critérios de inclusão estabelecidos. Essa modalidade de amostragem visa garantir a representatividade dos estudos selecionados, de modo a permitir uma análise crítica consistente dos achados científicos disponíveis no período de 2020 a 2025.

5 RESULTADOS

Os artigos selecionados, foram organizados em uma tabela, em ordem crescente, ou seja, do estudo mais antigo para o mais atual. A tabela 2, foi dividida em autor, título, objetivo, tipo de estudo e conclusão.

N	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	BASE DE DADOS ANO	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
01	Miranda, A. E., Freitas, F. L. S., Passos, M. R. L. de ., Lopez, M. A. A., & Pereira, G. F. M	Políticas públicas sobre infecções sexualmente transmissíveis no Brasil	Apresentar um breve histórico de políticas públicas de enfrentamento às infecções sexualmente transmissíveis (IST) no Brasil.	SCIELO/ 2021	Descritivo	Persistem desafios e lacunas a serem superados, na formulação e implementação de políticas públicas no IST no Brasil.

02	Mariângela Freitas da Silveira , Romina Buffarini , Pâmela Cristina Gaspar , Hanalydia de Melo Machado	Detecção de DNA do HPV em amostras vaginais auto coletadas por mulheres vivendo com HIV em tratamento pelo sistema público de saúde brasileiro: prevalência e análise de fatores de risco.	Avaliamos a prevalência de tipos de HPV de alto risco e de baixo risco e seus fatores de risco associados.	MEDLINE/ 2022	Descritivo	A prevalência de HPV, especialmente HPV de alto risco, entre mulheres vivendo com HIV é alta no Brasil, o que destaca a necessidade de rastreamento de HPV nessa população. A autocoleta de amostras vaginais é uma estratégia importante para aumentar o acesso aos testes.
03	Márcia Cavalcanti Vinhas Lucas, Ana Gretel Echazú Böschemeier e Elizabethe Cristina Fagundes de Souza	Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão	Investigar o atual estágio da epidemia de HIV/Aids no Brasil	Scielo 2023	Descritivo	Concluímos pela insuficiência do modelo de Prevenção Combinada proposto pelo Ministério da Saúde no diagrama "Mandala de

						Prevenção Combinada" e propomos uma representação gráfica alternativa, a partir das possibilidades que emergiram do trabalho de tradução.
04	Fabiana Ferreira dos Santos, Lisiane Morelia Weide Acosta, Clécio Homrich da Silva	Sensibilidade e especificidade dos critérios epidemiológicos para a definição de caso de sífilis congênita em uma coorte retrospectiva no Brasil.	Avaliar a sensibilidade e a especificidade dos critérios para definição de sífilis congênita modificada em 2017, que excluíram o tratamento do parceiro sexual como condição para tratamento materno adequado.	Scielo 2024	Pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva	A definição atual de caso de sífilis congênita para fins de notificação mostrou-se sensível, porém pouco específica. Sugerimos que seja revisada considerando a possibilidade de diagnósticos verdadeiramente positivos não serem detectados.
05	Paruszkiewicz, Adriana Cristina	O potencial de parcerias	Ampliar o acesso de	Lilacs 2025	Descritivo e	Aproveitar espaços de

	Rodrigues; Oliveira, Artur Henrique Vaz de; Sant'Anna, Grace Kelly Duarte; São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde.	estratégicas na prevenção de IST/AIDS junto à população jovem, no Município de São Paulo	jovens aos meios de prevenção de IST/AIDS, visando a redução de infecção nessa faixa-etária		exploratório de naturez a quantitativa	formação de jovens para divulgar informações de prevenção de IST e AIDS pode ser uma parceria estratégica para a redução de novas infecções.
06	Raimundo, D. M. de L., Silva, R. A. R. da ., Pinheiro, Y. T., Menezes, H. F. de ., Santos, W. N. dos ., Holanda, J. R. R., Correia, R. B. F., & Mendonça, A. E. O	Sífilis congênita: análise de tendência temporal e projeção de casos.	Analisar a tendência temporal da sífilis congênita em um estado brasileiro e realizar a projeção de casos até o ano de 2025.	Scielo 2025	Pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva	Os métodos utilizados favoreceram as análises dos casos de sífilis congênita de maneira a identificar as Regionais de Saúde com as maiores incidências, sugerindo entraves nessas regiões.

Autores,2025

6 DISCUSSÃO

O estudo de Miranda et al. (2021) apresenta um panorama histórico das políticas públicas voltadas para o enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, evidenciando que, apesar dos avanços normativos e programáticos, ainda persistem desafios

estruturais, organizacionais e operacionais que dificultam a efetiva implementação dessas ações no território nacional. A análise reforça que lacunas relacionadas à integração dos serviços, financiamento, formação de profissionais e vigilância epidemiológica comprometem o alcance dos objetivos propostos pelas políticas, apontando a necessidade de fortalecer estratégias de prevenção e cuidado contínuo. (MIRANDA et al., 2021)

Silveira et al. (2022) demonstram que a prevalência de HPV, especialmente de tipos oncogênicos, permanece elevada entre mulheres vivendo com HIV atendidas na rede pública brasileira. A pesquisa evidencia que fatores como vulnerabilidade imunológica e condições socioeconômicas podem potencializar o risco de infecção persistente, reforçando a importância de estratégias de rastreamento acessíveis e efetivas. Nesse sentido, o estudo destaca a autocoleta vaginal como alternativa viável e promissora, capaz de ampliar o acesso ao diagnóstico e reduzir barreiras de adesão ao cuidado. (SILVEIRA et al., 2022)

No artigo de Lucas, Böschemeier e Souza (2023), os autores discutem criticamente o atual modelo de Prevenção Combinada utilizado no Brasil, argumentando que a representação tradicional – a "Mandala de Prevenção Combinada" – é insuficiente para refletir a complexidade e as necessidades contemporâneas da epidemia de HIV/Aids. A partir de um processo de tradução conceitual, o estudo propõe uma representação gráfica alternativa que contempla melhor os determinantes sociais, a diversidade de contextos e a multiplicidade de estratégias envolvidas na prevenção. Assim, reforçam que o enfrentamento da epidemia depende de abordagens mais dinâmicas e integradas. (LUCAS, et al 2023)

Santos, Acosta e Silva (2024) analisam a acurácia dos critérios de definição de caso de sífilis congênita revisados em 2017, identificando que, embora o novo modelo apresente elevada sensibilidade para detecção dos casos, sua especificidade é reduzida, o que pode resultar em supernotificação ou identificação imprecisa. Os autores alertam que a exclusão do tratamento do parceiro como critério de adequação terapêutica materna pode comprometer a distinção entre casos verdadeiramente positivos e negativos. Assim, recomendam uma revisão criteriosa da definição vigente para melhorar a consistência diagnóstica e a vigilância epidemiológica. (SANTOS, et al, 2024)

O estudo de Paruszkiewicz et al. (2025) evidencia que a ampliação do acesso dos jovens a informações e recursos de prevenção de IST/AIDS pode ser significativamente favorecida por parcerias estratégicas inseridas em espaços de formação, como escolas, centros de convivência e programas educativos. A análise quantitativa demonstrou que

iniciativas desenvolvidas nesses ambientes potencializam o engajamento juvenil, aumentando sua autonomia e conhecimento sobre práticas preventivas. Como resultado, os autores defendem que tais parcerias constituem uma ferramenta eficaz para reduzir novas infecções nessa faixa etária. (PARUSZKIEWICZ et al., 2025)

Raimundo et al. (2025) investigam a evolução temporal dos casos de sífilis congênita em um estado brasileiro e realizam projeções até 2025, identificando regiões com incidências mais elevadas e sugerindo a existência de entraves estruturais e de cobertura assistencial nesses territórios. A aplicação de métodos analíticos robustos permitiu identificar padrões e prever a manutenção ou possível expansão dos casos, reforçando a urgência de intervenções direcionadas e regionalizadas. Os achados evidenciam a necessidade de fortalecer ações de vigilância, diagnóstico precoce e tratamento adequado para conter a progressão da doença. (RAIMUNDO et al., 2025).

A enfermagem possui papel essencial na prevenção e controle das ISTs, atuando no acolhimento, educação em saúde, realização de testes rápidos, orientação quanto ao uso de preservativos e acompanhamento terapêutico.

Muitas estratégias de educação em saúde podem ser utilizadas, entre elas, campanhas educativas, ações em escolas, palestras e distribuição de preservativos são estratégias importantes para conscientização da população e redução da transmissão das ISTs. A atenção primária constitui porta de entrada do SUS e desempenha papel estratégico na prevenção, diagnóstico precoce, rastreamento e acompanhamento dos pacientes com ISTs.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados evidencia que, apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, o enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) no Brasil ainda enfrenta importantes desafios estruturais, epidemiológicos e sociais. Os artigos analisados apontam para lacunas persistentes nas políticas públicas, especialmente no que se refere à implementação efetiva das ações de prevenção, vigilância e assistência.

A elevada prevalência de infecções como o HPV em mulheres vivendo com HIV, a crescente incidência de sífilis congênita e as limitações dos critérios diagnósticos adotados demonstram a necessidade urgente de fortalecimento das estratégias de rastreamento, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Observou-se também que modelos de prevenção atualmente utilizados, como o de Prevenção Combinada, demandam revisão e atualização

para contemplar a complexidade dos determinantes sociais e das novas dinâmicas da epidemia de HIV/Aids.

Além disso, os estudos reforçam a importância de estratégias inovadoras e acessíveis, como a autocoleta para rastreamento de HPV, e de abordagens intersetoriais voltadas especificamente ao público jovem, aproveitando espaços educativos para ampliar o acesso à informação e estimular o engajamento na prevenção das IST. As análises temporais e projeções epidemiológicas revelam ainda que determinados territórios apresentam maior vulnerabilidade, evidenciando desigualdades regionais que devem ser consideradas na formulação de políticas públicas.

Assim, conclui-se que o aprimoramento das ações de enfrentamento das IST requer não apenas investimentos estruturais, mas também uma abordagem integrada, contínua e centrada nas necessidades reais da população, capaz de reduzir as desigualdades, qualificar a vigilância e promover uma assistência mais efetiva e humanizada.

As Infecções Sexualmente Transmissíveis permanecem como importante problema de saúde pública no Brasil. O estudo permitiu identificar os principais fatores associados à transmissão das ISTs, os desafios epidemiológicos existentes e a importância das estratégias de prevenção. Além disso, verificou-se que a atuação da enfermagem, associada ao fortalecimento da atenção primária e da educação em saúde, é fundamental para prevenção, diagnóstico precoce e redução dos casos

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA AIDS. Casos de sífilis congênita diminuem no Brasil, aponta novo boletim. 2025. Disponível em: https://agenciaaids.com.br. Acesso em: 08 nov. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Brasil solicita certificado de eliminação da transmissão vertical do HIV à OPAS. 2025. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em: 18 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2024*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Infecções Sexualmente Transmissíveis*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 15 nov. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Doxycycline Postexposure Prophylaxis (Doxy-PEP) Guidelines*. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, 2024. Disponível em: https://www.cdc.gov. Acesso em: 02 nov. 2025.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. *Sexually Transmitted Disease Surveillance 2024–2025*. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention, 2025. Disponível em: https://www.cdc.gov/std. Acesso em: 02 nov. 2025.

LUCAS, Marília C V; BÖSCHEMEIER, Ana G E.; SOUZA, Eronildo C F. Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão. *SciELO*, 2023. Disponível em: https://scielo.org. Acesso em: 01 nov. 2025.

SILVEIRA, Mariângela F; BUFFARINI, Rebecca; GASPAR, Patricia C; MACHADO, Helena M. Detecção de DNA do HPV em amostras vaginais autocoleadas por mulheres vivendo com HIV. *MEDLINE*, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 08 nov. 2025.

MIRANDA, Angélica E et al. Políticas públicas sobre infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *SciELO*, 2021. Disponível em: https://scielo.org. Acesso em: 28 ago. 2025.

MULLER, Amanda. et al. Impact of screening expansion on STI detection: a modeling analysis. 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 28 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Transmissão vertical do HIV: progressos no Brasil*. 2025. Disponível em: https://www.paho.org. Acesso em: 25 set. 2025.

RAIMUNDO, Débora M L. et al. Sífilis congênita: análise de tendência temporal e projeção de casos. *SciELO*, 2025. Disponível em: https://scielo.org. Acesso em: 18 out. 2025.

SANTOS, F F; ACOSTA, Luciana M W.; SILVA, Carlos H. Sensibilidade e especificidade dos critérios epidemiológicos para definição de caso de sífilis congênita. *SciELO*, 2024. Disponível em: https://scielo.org. Acesso em: 20 out. 2025.

SARENJE, Michael. et al. Antimicrobial resistance and genetic diversity in *Neisseria gonorrhoeae* in Lusaka. 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 25 set. 2025.

SILVEIRA, Mariângela F. et al. Detecção de DNA do HPV em amostras vaginais autocoleadas por mulheres vivendo com HIV. *MEDLINE*, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov. Acesso em: 08 nov. 2025.

SOUZA, Mariana. Panorama epidemiológico das IST e desafios atuais. 2025. Disponível em: https://scholar.google.com. Acesso em: 18 out. 2025.